XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

DO CAOS À AGONIA DA GINÁSTICA NA ESCOLA: REALIDADE E POSSIBILIDADES DE UMA NOVA CULTURA.

Roseane Soares Almeida

RESUMO

Do caos identificado na década de 70 à agonia na escola, é um consenso que a ginástica parece ameaçada de desaparecer da nossa cultura escolar. Tal fato nos leva questionar: Que finalidades e argumentos na atualidade justificam o conhecimento ginástico no processo da formação humana? Quais as necessidades e possibilidades, na atual realidade, do conhecimento ginástico na educação escolar? A partir dessas questões buscamos identificar na produção e experiências do contexto brasileiro, como as problemáticas ginásticas vêm sendo enfrentadas, pelos estudiosos e profissionais da área da educação física. Nessa perspectiva identificamos um movimento ginástico que converge para uma abordagem histórica e cultural do trato ginástico; uma necessidade de sentidos e significados próprios dos problemas ginásticos; uma prática pedagógica pautada na realidade da escola, da educação, social e cultural, com possibilidades superadoras dos problemas ginásticos.

***Palavras-chave**: ginástica; escola; cultura.*

THE AGONY OF CHAOS IN SCHOOL OF GYMNASTICS: FACT AND POSSIBILITIES OF A NEW CULTURE.

ABSTRACT

Chaos identified in the 70 to agony at school, is a consensus that the gym seems in danger of disappearing from our school culture. This fact leads us to ask: What purpose and justify arguments today gymnastic knowledge in the process of human development? What needs and opportunities in the current reality, knowledge gymnastic school education? From these questions we seek to identify the production and experience of the Brazilian context, such as gymnastics have been problematic faced by scholars and practitioners of physical education. From this perspective have identified a gymnastics movement that converges to a historical and cultural approach gymnastic tract; a need for meanings gymnastic own problems, a pedagogical practice based on the reality of school, education, social and cultural, with chances to overcome the problems gymnastic.

***Keywords**: gymnastics; school; culture.*

LA AGONÍA Y EL CAOS EN LA EDUCACIÓN ESCOLAR DE GIMNASIA: REALIDAD Y POSIBILIDADES DE UNA NUEVA CULTURA

RESUMEN

Caos identificados en los años 70 a la agonía en la escuela, es un consenso de que el gimnasio parece estar en peligro de desaparecer de nuestra cultura escolar. Este hecho nos lleva a preguntarnos: ¿Para qué y justificar los argumentos de los conocimientos actuales de gimnasia en el proceso de desarrollo humano? ¿Qué necesidades y oportunidades en la realidad actual, el conocimiento la educación escolar de gimnasia? A partir de estas preguntas se tratará de determinar la producción y la experiencia de la realidad brasileña, como la gimnasia han sido problemáticas que enfrentan los estudiosos y profesionales de la educación física. Desde esta perspectiva se han identificado un movimiento de gimnasia que converge a un tracto enfoque histórico y cultural de gimnasia, una necesidad de gimnasia significados propios problemas, una práctica pedagógica basada en la realidad de la escuela, la educación, sociales y culturales, con posibilidades de superar los problemas gimnasia.

***Palabras clave**: gimnasia; la escuela; la cultura.*

Estudos de diferentes cantos do Brasil diagnosticam o fato de que o trato do conhecimento ginástico no contexto escolar se encontra ausente ou aparece de forma fragmentada, descontextualizada e alienada dos fins e objetivos educacionais, apresentando como problemáticas a falta de interesse dos alunos, o despreparo do professor, a ausência de condições materiais e estruturais para seu desenvolvimento. Seu reconhecimento em geral se dá na perspectiva do esporte e da saúde.

A partir desse contexto nos questionamos: Que finalidades e argumentos na atualidade justificam o conhecimento ginástico no processo da formação humana? Quais as necessidades e possibilidades, na atual realidade, do conhecimento ginástico contribuir para a educação escolar? Buscamos respostas e pistas na produção e experiências, especificamente no contexto brasileiro, acerca das problemáticas ginásticas para identificar como essas vêm sendo enfrentadas, pelos estudiosos e profissionais da área da educação física. O recorte do estudo se dá na escolha de abordagens que apresentam proposições pautadas em fundamentos e conceitos, que explicitam uma abordagem crítica e experiências pedagógicas que expressam o enfrentamento da problemática da ausência da ginástica, na necessidade do trato desse conhecimento para a ampliação e qualificação do processo educativo, pautadas por um dado projeto histórico, educacional e cultural que orientam tais proposições.

1. Do caos à agonia da ginástica na escola

Entendemos que para compreender o presente das atividades ginásticas se faz necessário também entender o percurso e o desenvolvimento deste conhecimento, considerando que o conhecer histórico influencia de alguma forma no fazer do presente, através da compreensão do processo e dos determinantes gerais e específicos.

Nessa perspectiva recorremos num primeiro momento à obra de Langlade (1970), para indicar que desde as primeiras décadas do século XX há um movimento por ele denominado de caos e desorientação no campo da ginástica, posterior ao movimento de influências recíprocas e universalização de conceitos.

De acordo com o autor, as causas determinantes do caos e da confusão no campo da ginástica dos meados do século XX são expressão de determinantes gerais e particulares.

Como determinantes gerais, o referido autor identifica como causas as grandes mudanças culturais e o progresso social, científico e tecnológico em geral, no entanto, assinala que há um desconhecimento de suas metas e sentidos, pois há um tanto de incerteza se os avanços técnicos da indústria poderiam trazer benefícios ao desenvolvimento humano e se o acervo científico acrescentaria benefícios.

A influência do contexto no campo pedagógico em geral e, em especial, no campo da ginástica é compreensível (LANGLADE, 1970 p.411). Como determinações particulares do caos da ginástica destacam-se: a) não se interpretar a ginástica como elemento do todo que são a educação física e a educação; b) não precisar exatamente para que e por que fazer ginástica ou o que esperamos da ginástica; c) não ter uma clara posição sobre os distintos objetivos que as linhas da ginástica possuem; d) não estabelecer claras diferenças entre os conteúdos ginásticos e os pertencentes a outras áreas da educação estética, do sentido rítmico e da livre expressão corporal; e) a inexistência de uma terminologia universal; f) uma busca ansiosa do "novo e original" (p. 411).

A partir dessa avaliação acrescenta que a contribuição da ginástica vem sendo relacionada predominantemente à formação corporal, pela compreensão dos efeitos da exercitação – exercícios de força, mobilidade, postural, deixando em segundo plano objetivos inerentes a educação física como a educação motriz, o rendimento e a criatividade do movimento. Esta concepção tem sua origem nas diferentes linhas de ginástica, desenvolvida com a pretensão de solucionar só com suas técnicas específicas o que deve ser solução da educação física através de todos os seus meios e agentes, acrescentamos, ao que deve ser solução da educação através de todos os seus meios e agentes. (LANGLADE, 1970 p. 413-414).

Compreendemos que tal problema está atrelado a seguinte questão, a falta de precisão do "para que" e "por que" fazer ginástica? A falta de clareza dos determinantes particulares do caos da ginástica se expressa na sua prática pedagógica refletindo dúvidas, equívocos e contradições. A nosso ver, este fato ainda não foi superado, e na verdade vem se complexificando. O que constatamos na virada do século XXI, é que os problemas da ginástica identificados na década de 70 não foram superados e continuam afetando a área, e os grandes problemas dos fenômenos sociais da época como: explosão demográfica; desenvolvimento esportivo; a investigação predominante na área do rendimento; o sedentarismo da população; o aumento das horas livres; a formação do professor de educação física; a educação física escolar; constituíam-se naquela época como os desafios a serem enfrentados pela área, e hoje se expressam pela ausência sistemática da ginástica no contexto escolar.

O caos no campo da ginástica se expressa na realidade da escola através da sua negação, enquanto conhecimento sistematizado, negação da possibilidade de desenvolvimento da formação humana omnilateral e de uma cultura que atenda aos interesses da maioria, o que pressupõe a inclusão dos interesses da classe trabalhadora. Quando presente na aula, a ginástica é tratada de forma fragmentada, não sistematizada, com uma abordagem, predominantemente, funcionalista, destituída de um caráter sócio-cultural. As escolas não apresentam condições estruturais para realização de atividades da ginástica, os alunos têm como representação da ginástica uma atividade enfadonha e desinteressante, relacionada a exercícios fatigantes e disciplinadores, realizados no geral, em função da preparação física para a realização de atividades esportivas ou como uma modalidade esportiva complexa e de difícil realização.

Observações realizadas nas escolas[1] demonstram que os professores apresentam-se desmotivados e despreparados para a seleção, organização e sistematização da ginástica na escola, devido ao próprio processo de formação, se sentido desatualizado teoricamente, e sem elementos para motivar a sua prática junto aos alunos, utilizando-se em geral de teorias e métodos descontextualizados e fragmentados[2]

É importante também ressaltar que a atual realidade da ginástica na escola encontra-se em direção oposta à sua prática fora da escola. Os avanços da área da saúde comprovam os benefícios do exercitar-se em detrimento do sedentarismo. Clubes e academias do setor privado inovam a cada dia suas práticas para motivação de sua clientela com novos métodos e materiais. Acrescente-se ainda que a ginástica esportiva a cada período apresenta movimentos mais especializados e complexos, e a ginástica se expande em múltiplos objetivos – ginástica rítmica, geral, hidroginástica, matroginástica, ginástica para idosos, ginástica laboral, ginástica para gestantes, entre outros.

Fora da escola a ginástica vem se tornando um produto de consumo, e seu acesso vem sendo submetido à lógica de mercado, um produto que vem sendo especializado desde o processo de formação do professor, redefinindo o currículo de formação para atender as exigências do mercado e o próprio perfil formativo do mesmo. A saúde do corpo configura-se hoje em um bem social de consumo com valor de troca. Nessa direção segue um processo de fragmentação do homem entre "corpo" e "mente".

Estudos sobre a ginástica no Brasil corroboram acerca do caos ginástico e sua agonia na escola[3]. Buscamos nas analises sobre a produção científica, publicadas no V Fórum de Ginástica Geral (2010) dados significativos sobre tal questão na atual realidade.

Um levantamento realizado no banco de dados da CAPES – teses e dissertações – nos últimos 20 anos (MACIAS et.al., 2010) identifica que o assunto de maior incidência foi em relação ao treinamento, performance e competição, seguidos dos assuntos saúde e qualidade de vida, onde conclui que estudos sobre aspectos pedagógicos no interior da escola precisam ser melhor explorados. Seguindo a mesma perspectiva, pesquisa sobre a produção do conhecimento no campo ginástica, tomando por fonte de dados periódicos da área da educação física (RINALDI, 2010) indica que o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à ginástica no contexto da escola só tem uma representatividade maior no final do século XX e início do século XXI. Na sua maioria se relacionam com a inquietação da presença/ausência da ginástica no contexto escolar.

Consideramos também importante os estudos acerca do processo de formação do professor de educação física, pois as questões desse campo se refletem diretamente no trato do conhecimento e no trabalho pedagógico da ginástica na escola. Nessa perspectiva recorremos a analise sobre o conhecimento gimínico tratado pelos cursos de formação. Investigação a partir das ementas das disciplinas do núcleo ginástico (FIGUEIREDO, BOTTI, 2010) constata uma tendência para o trato do conhecimento ginástico na formação inicial do professor de educação física a partir de um processo técnico e instrumental, sendo o rendimento e a visão esportivizada das abordagens priorizada. Noutro estudo também foram analisadas as ementas das disciplinas ginásticas de instituições superiores (NISTA-PICCOLO et. al., 2010), no campo da licenciatura, tendo como objetivo conhecer como a ginástica é apresentada na formação de professores, identificando as *convergências* e *divergências* a partir das nomenclaturas utilizadas pelos cursos. Os

[1] Observações de campo realizadas pelos alunos da disciplina Ginástica Escolar do curso de educação física da UFBA, 2003, in: **Ginástica na escola e na formação de professores**: realidade e possibilidades (2005)

[2] Dados coletados do questionário aplicado aos professores do curso de especialização da UNEB, 2002 in: **Ginástica na escola e na formação de professores**: realidade e possibilidades (2005)

resultados obtidos indicam que na maioria das instituições (21 das 23 pesquisadas) a disciplina ginástica está presente no seu currículo. Na qualificação dos dados, identifica um predomínio pelo trato das ginásticas esportivas, tratadas como modalidades e ênfase nas técnicas, de caráter instrumental; a ginástica geral, como um das mais citadas, é tratada equivocadamente como conhecimento generalizado de formas, e em outras disciplinas tratada no sentido restrito de modalidade não competitiva; o uso de nomenclaturas descontextualizadas - o caso da ginástica artística que antes de 1998 denominava-se no Brasil de ginástica olímpica; nomenclaturas diferentes com os mesmos conteúdos e disciplinas com nomes iguais com conteúdos diferentes; a abrangência de denominações também foi uma característica marcante; conteúdos, historicamente construídos, sequer foram citados no universo pesquisado.

Os dados apresentados mostram que o conhecimento ginástico na realidade brasileira é carente de investimentos no campo acadêmico no que se refere à produção do conhecimento, em especial sobre a temática escolar, predominando ainda um investimento acadêmico nos aspectos esportivos, e a pouca produção ratifica a problemática da ausência da ginástica ou sua presença fragmentada e assistemática. No campo da formação embora o conhecimento ginástico esteja presente, deixa a desejar quanto às abordagens com predomínio da visão esportiva; o trato descontextualizado, a ausência de unidade metodológica e conceitual e conteúdos clássicos, estão ausentes. Esse contexto demonstra a urgência de pensar o campo ginástico para além da visão instrumental e técnica, para responder as problemáticas gerais e específicas inerentes ao trato desse conhecimento, que só poderá avançar tendo clareza do *por que* e *para que* da presença da ginástica na formação humana, na escola, e do seu papel histórico e cultural.

2. A ginástica no Brasil: de questão central a ausência na escola.

O conhecimento ginástico no Brasil foi importado do modelo europeu de atividades físicas, implementado num primeiro momento junto às instituições militares, com a adoção do método alemão (MARINHO, 1982). Posteriormente, a partir das exigências de um novo projeto social de produção industrial, foram adotadas outras referências. O método sueco foi defendido por Rui Barbosa como modelo para o sistema educacional brasileiro, ficando restrita a capital federal da época. Posteriormente, foi adotado o método Francês, que perdurou por 40 anos no sistema escolar como método oficial. O método desportivo generalizado desencadeou um processo de mudança de referência das práticas ginástica com o predomínio da abordagem esportiva na área da educação física.

Apesar da importação dos modelos europeus para o contexto brasileiro, constatamos desde as primeiras iniciativas de criação de um sistema nacional de educação, o desejo de criação de uma referência nacional. De acordo com Marinho (1982) "*proclamada a independência do Brasil, iniciou-se movimento para que a novel nação se desligasse de outros laços, que ainda a prendiam à antiga metrópole... Tínhamos necessidade de nacionalizar a nossa educação*." (p.12).

Esse desejo também se manifestou em relação ao campo das atividades físicas. Na obra de Marinho (1992) encontramos registros de críticas à adoção do modelo europeu de ginástica. Destaca-se o ano de 1907 como a primeira tentativa de se instituir uma ginástica brasileira, "um opúsculo - O guia do capoeira ou Ginástica Brasileira". Na obra não há detalhes sobre os encaminhamentos nem conseqüências do referido escrito. Outros escritos são citados, mas o autor reconhece que naquele momento "[...] *apesar de todo o esforço desenvolvido, a idéia não vingou, pois os métodos e sistemas de educação física de origem estrangeira estavam fortemente arraigados e não havia como extirpá-los*" (p. 13).

No entanto, precisamente no início da década de 80, o próprio professor Marinho (1992) retoma a idéia de um método nacional de educação física, uma ginástica brasileira, tomando por base a capoeira, e

suas dezenas de estudos sobre a história e evolução da ginástica e da educação física. Para o autor "*A ginástica brasileira precisa ser institucionalizada, trazendo na sua essência um conteúdo místico, e a capoeira, como algo genuinamente nosso, arraigada à nossa cultura*... (p. 15). Na publicação o autor apela às escolas de formação de professor, secretarias de educação física e desportos, entre outros, para apoiarem sua ideia.

Apesar de sua intenção de criar uma ginástica brasileira, sua proposta conservava na essência os conhecimentos e fundamentos dos métodos ginásticos importados. Porém, o que aqui nos interessa é destacar na proposta de Marinho, junto com os outros autores apontados por ele, uma necessidade de criar uma ginástica que tomasse por base a cultura brasileira. Para o autor "a ginástica brasileira" deveria fundamentar-se como reflexo "[...] *de sua dança, realizados com um ritmo gímnico [...] O coco, o frevo, o batuque e o samba, exprimem, sem dúvida alguma, o ritmo pelo qual se deverão expressar os movimentos gímnicos dos exercícios, que integrarão a ginástica brasileira*" (p.21).

A proposição de Marinho representa um movimento embrionário de tratar a ginástica a partir da realidade e das possibilidades sociais e culturais brasileira, ainda que sem atingir a essência dos problemas, representou uma contraposição a hegemonia dos modelos importados da ginástica no Brasil, que é comum ser apresentada de forma linear, passiva e destituída de interpretação e sistematização próprias. O que destacamos nesse registro é uma posição, uma atitude para a construção de uma ginástica que expressasse a cultura nacional, ainda que restrita ao campo das idéias, e por não superar o núcleo essencial dos modelos ginásticos importados, com atividades organizadas a partir dos fundamentos predominantemente biofisiológicos e técnicocientíficos, e considerando o contexto político da época, e a ausência de elementos teóricos para uma leitura crítica da realidade, reforçando acriticamente uma concepção nacionalista para as atividades físicas.

Seguindo ainda uma análise na perspectiva histórica buscamos os elementos que explicam e justificam o percurso da ginástica no contexto nacional, destacam-se os estudos de Soares (1994 e 1998). Para a autora o movimento ginástico europeu, que compõe as bases da ginástica no Brasil, ocorreu como expressão da cultura dos países que o compõem, enquanto um conjunto sistematizado pela ciência e pela técnica ao longo dos séculos XIX e XX, a partir das relações cotidianas, dos divertimentos, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares e passatempos da aristocracia, tendo como parâmetros a cultura grega, entendendo a ginástica relacionada com idéia de saúde, beleza e força (p.20).

A ginástica enquanto expressão das atividades cotidianas - de livre expressão artística, funambulesca, acrobática e de brincadeiras e jogos populares - no contexto europeu, desenvolveu-se tendo finalidades em comum nas escolas e nos movimentos: a regeneração da raça, o desenvolvimento da saúde, a preparação do soldado para servir a pátria na guerra e a preparação para o novo modo de produção industrial, buscando, dessa forma, preparar os indivíduos e a sociedade, intervindo nos modos de ser e viver da população. Funda-se dessa forma um conceito de educação do corpo, através de uma pedagogia do gesto, e a ginástica científica viabiliza esse novo padrão corporal (Soares, 1998).

Nessa perspectiva o corpo lúdico, as atividades do campo dos divertimentos em geral - *núcleo primordial* de acordo com Soares - passam a ser negados pela ginástica científica, estabelecendo assim um antagonismo entre o corpo lúdico e o corpo educado e civilizado (Soares, 1998, p. 33). Dessa forma o movimento europeu constrói o esboço do que hoje conhecemos como educação física, como ginástica, "[...] *em torno das práticas corporais que se construíram fora do mundo do trabalho, trazendo a idéia de saúde, vigor, energia e moral, considerados inerentes a sua prática*." (Soares, 1998, p. 22).

Constatamos que na medida em que a ginástica torna-se cada vez mais científica, negando suas origens e seu "núcleo primordial", predomina dessa forma o princípio da utilidade do gesto, da economia de energia, de um corpo reformado, em acordo com preceitos científicos e com os valores burgueses, incorporando um caráter disciplinador, ordenado e metódico. (Soares, 1998, p. 18).

É importante ainda destacar no percurso do desenvolvimento ginástico europeu, outro movimento que se expressa fortemente no atual contexto ginástico, que é relação ginástica e esporte. De acordo com Langlade,(1970), inicia-se um processo de influências recíprocas e universalização das escolas e movimentos ginásticos, tendo como marco a realização das Lingíadas, onde começa a influência do esporte, característica da Escola Inglesa. O esporte também adota por base de seu desenvolvimento a racionalidade científica. O esporte moderno se caracteriza assim pelo controle científico para garantia do sucesso, controle dos riscos, na precisão e controle do espetáculo esportivo (Soares, 1998, p. 25). As atividades físicas passaram a ser hoje sinônimo de esporte, subsumindo aos seus códigos e regras, e as práticas ginásticas passam a se tornar modalidades esportivas.

Em artigo recente "A ginástica na escola: um diálogo crítico entre professores da Alemanha e do Brasil" (HILDEBRANT-STRAMANN, et.al., 2009) há uma análise das consequências da visão esportivizada da ginástica no atual contexto. Nele é apresentado um diagnóstico sobre a ginástica, como esporte malquisto na escola, no contexto alemão, e seu desaparecimento nas escolas brasileiras. Demonstram que a compreensão diária da ginástica se define hoje a partir de duas fontes de informação: os meios de comunicação de massas, com a apresentação de suas formas olímpicas, competitivas e como modalidade esportiva e a segunda através das experiências próprias dos espaços públicos como escola e clubes, que tem como referência o modelo esportivo nas instalações, espaços e conteúdos. No Brasil a ginástica perde sua popularidade na escola, e as dúvidas sobre a sua legitimidade como conteúdo de aula de educação física configura-se num problema pedagógico pela negação deste conhecimento. Os autores apresentam como hipótese do atual desinteresse pela ginástica na escola:

> "[...] pelo menos em parte, pelo desenvolvimento que a ginástica em geral e, especialmente, a ginástica na escola tiveram ao longo dos tempos. Esta evolução demonstra um processo progressivo da "escolarização", "desportivização" e de "mercadorização" da ginástica. Fazer da ginástica um objeto da aula, na atual realidade do ensino, exige entender este processo de submissão da vida e subsunção das atividades humanas, sob as condições da escola, a uma evolução da ginástica, enquanto conteúdo de ensino para uma mercadoria a ser comprada, relacionada com "qualidade de vida", "estilo de vida", "status social" e, principalmente, a esportivização da ginástica. (p. 04)

À ginástica, transformada em disciplina, coube o papel de através do corpo, construir uma nova mentalidade passando a se desenvolver na forma como hoje a encontramos na escola.

Vamos nos valer das ideias pedagógicas de Spiess (1810-1858) por expressarem com propriedade as influências do contexto em que se desenvolvia o modo de produção capitalista, da imposição do qual emergiam os novos padrões sociais de organização e gerenciamento da atividade humana e como estes se impõem às demais atividades sociais, incluindo a escola. Spiess pôs a ginástica na escola como responsável pela perfeição do corpo e condição para o equilibro da mente; adaptou-a aos programas escolares com um período por dia para a sua prática; graduou os materiais a partir das diferentes idades e sexo; organizou a prática da ginástica para um grupo de crianças da mesma idade e semelhança física, dirigida por um professor; introduziu a marcha como correção da postura, os exercícios livres e com

aparelhos; o ginásio e a praça de esportes passaram a integrar a planta da escola; defendeu a aquisição de aparelhamento necessário para o trabalho físico nas escolas; foi o primeiro que defendeu o emprego de um professor especializado, para dirigir as turmas e criou os primeiros cursos de formação de professor (Grifi, 1989, p.02). Nesse contexto a ginástica se institucionalizou e adequou-se aos parâmetros exigidos pela educação escolarizada, adequando-se aos objetivos, conteúdos, tempo, espaço, relações hierárquicas e materiais.

Acerca do processo de esportivização, no decorrer do momento histórico social o modo de produção capitalista impôs uma mentalidade individualista e altamente competitiva. Esse processo não eximiu o campo ginástico, que se esportivizou, adotando os valores, e os métodos do treinamento desportivo, que passaram analisar o tempo e os movimentos corporais de forma sistematizada em fórmulas e leis para estabelecer a exercitação correta, o modo correto de fazer o movimento no menor tempo possível, dissociando a técnica dos seus significados históricos e dos seus sentidos social e cultural. Os valores e formas de produção da vida na sociedade capitalista também transformam os bens materiais e não materiais em objetos de mais-valia, tudo pode ser mercadorizado, comprado, visando o lucro e aumento de produtividade. O esporte espetáculo se impõe na cultura capitalista como atividade de interesse econômico, e a escola pública se esvazia deste conhecimento.

3. Realidade e possibilidades de uma nova cultura gimínica.

É importante ressaltar que a hegemonia das atuais formas e concepções acerca da ginástica se desenvolvem a partir de contradições e enfrentamentos entre diferentes projetos sociais, culturais que apontam para uma determinada concepção de formação humana e projeto educacional. As bases teórico-metodológicas que sustentam a ginástica hoje no contexto escolar exigem mudanças significativas no modo de tratar e organizar o conhecimento e o trabalho pedagógico do professor na escola. Essas novas exigências só poderão se objetivar a partir da resolução de suas contradições e das suas possibilidades pautadas nas problemáticas da realidade concreta.

O desenvolvimento cultural do indivíduo decorre da acumulação e assimilação do conhecimento coletivo que é, dessa forma, apropriado e repassado a cada nova geração. Este processo alcançou uma maior diversificação e complexificação e constitui hoje uma tarefa educativa. No processo histórico do desenvolvimento da cultura humana, cresce a necessidade de progresso da cultura e da educação. Cada nova etapa do desenvolvimento de um povo implica, inevitavelmente, novas exigências para o desenvolvimento da educação das novas gerações. Segundo Leontiev (1980), o desenvolvimento histórico das capacidades humanas não se transmite somente através dos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual, o homem aprende a agir adequadamente num processo educativo.

Os fenômenos externos da cultura material e espiritual se relacionam fundamental pela principal atividade humana, o trabalho. A atividade humana se desenvolve nas diversas formas da divisão social do trabalho e seu alcance e conteúdo mudam de acordo com o desenvolvimento histórico. Entendemos que esse conceito é essencial para análise da tarefa educativa da disciplina Educação Física, em especial da que toma por objeto de estudo a cultura corporal.

A matriz teórica da cultura corporal emerge em confronto com a matriz teórica da aptidão física. Essa perspectiva teórica toma por referência o conceito de cultura corporal desenvolvido na década de 90 na obra do Coletivo de Autores (1992), que teve como finalidade apresentar um arcabouço teórico para superação dos paradigmas da aptidão física, até aquele momento hegemônico, buscando desenvolver uma

reflexão pedagógica crítica a partir da compreensão de que o ser humano produz, materialmente, sua existência pelo trabalho e pelas condições econômicas que o caracterizam, que lhe dão sentido, sob condições determinadas. Nessa perspectiva a gênese das atividades corporais se encontra nos processos de produção material e das relações de classes sociais decorrentes, e moldam a vida cotidiana e as atividades necessárias para a existência humana. A compreensão e explicação acerca das atividades físicas, tendo como objeto de estudo a cultura corporal, constitui um marco na história da educação física brasileira, e hoje se encontra presente nos debates, propostas e experiências acadêmicas, científicas e pedagógicas. No campo da ginástica cabe registrar suas contribuições.

Nessa perspectiva buscamos no campo acadêmico e pedagógico experiências que esboçam na realidade as possibilidades de superação das problemáticas do campo ginástico, do caos à agonia na escola, buscando identificar a materialização de propostas críticas e reflexivas, que tomam por base as expressões ginásticas como fenômeno que se explica e justifica a partir da referência da cultura corporal, tanto no que se refere ao trato do conhecimento quanto à organização do trabalho pedagógico.

Identificamos como significativas as experiências que vêm sendo desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer – LEPEL/FACED/UFBA, em especial o projeto "Ginástica: alegria na escola" [4].

As atividades do projeto ocorrem na relação Universidade-Escola, por dentro das atividades da disciplina Ginástica Escolar, onde os alunos da graduação desenvolvem suas atividades na perspectiva de militantes culturais dentro da escola, socializando o conhecimento. Compreende que os conhecimentos da Ginástica, juntamente com outros conhecimentos escolares, deverão contribuir para que o aluno possa constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir de maneira crítica e autônoma na realidade social em que vive (Coletivo de Autores, 1992), orientado por um projeto histórico que supere as contradições do mundo capitalista, tendo como horizonte teleológico a formação humana omnilateral.

O projeto toma por hipótese de trabalho que "os problemas ginásticos não nascem nem se encerra na escola". Para tanto organiza o trabalho pedagógico com o objetivo de despertar no educando atitudes críticas a partir da auto-organização e autodeterminação dos sujeitos, incentivando-os a vivenciarem experiências, criarem outras vivências, ampliando o padrão cultural que a humanidade vem produzindo.

Reconhece que a Ginástica é um conhecimento identificador da área da Educação Física, e que deve ser problematizado no currículo tanto na sua fase inicial como de aprofundamento, constituindo-se em um Núcleo Gerador de estudos e pesquisas, buscando seus sentidos e significados desenvolvidos ao longo da história humana, desde a sobrevivência dos homens nos primórdios da humanidade, na preparação de guerreiros, como eugenização e higienização de povos. Desta forma, visa reconhecê-la de maneira mais ampla no rol das atividades humanas corporais, a partir de duas bases - os apoios e os giros - e de cinco fundamentos - equilibrar, saltar, rolar/ girar, balançar/ embalar, suspender/ trepar - segundo o Coletivo de Autores (1992).

Compreende ainda que o conhecimento ginástico deva ser tratado metodologicamente de forma a propiciar "*a sistematização, a formação dos conceitos ou sistemas de generalizações conceituais que*

[4] O projeto "Ginástica: Alegria na escola", que resultou do acúmulo das experiências desenvolvidas a partir da disciplina EDC 237 – Ginástica Escolar[4][10] desde 2001, tendo como território para o desenvolvimento da pesquisa as Escolas Públicas, principalmente, a Rede Estadual de Educação da Bahia, assim como os Movimentos Sociais Organizados do Campo (MST). Dentre as experiências já desenvolvidas nesse período destacam-se, o I Congresso de Ginástica da Bahia (2002), o Curso de Extensão de Ginástica (2003), o Curso Intensivo Escola Móvel e Ginástica Alegria na Escola (2005), o Seminário Interativo Educação Física Escolar (2005), defesa de doutorado (2005)

provêem os traços distintivos, unívocos e precisos, de umas ou outras classes gerais de objetos e situações".

Reconhece a importância da formação do pensamento teórico-científico nos escolares, dos princípios de totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição da lógica dialética, segundo a proposta, "*fundamentais diante da necessidade da qualificação da escola e das aulas de educação física e, especificamente, das formas ginásticas*".

Outra experiência significativa no campo ginástico vem sendo desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp-GGU[5], que vem atuando em várias frentes, "como veículo de experimentação e difusão das pesquisas desenvolvidas na ginástica geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp" (AYOUB, 2004).

No que se refere ao trato do conhecimento ginástico na escola vem desenvolvendo experiências na perspectiva de superar a visão limitada da ginástica geral, como modalidade não competitiva, restrita a ideia de demonstração das manifestações ginásticas em festivais. Para tanto tomam como hipótese "*visualizar a composição na qual participam interligados e integrados elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações da ginástica na atualidade*" (AYOUB, 2004, p. 73).

Reconhece que o eixo fundamental da ginástica geral deve ser a ginástica, em diálogo com outros elementos do universo da cultura corporal – dança, jogo, esporte, luta, etc. – e que apesar da multiplicidade de enfoques e da diversidade de manifestações gímnicas da atualidade podem ser subdivididos em: elementos corporais, exercícios acrobáticos, exercícios de condicionamento físico, com ou sem aparelhos. Compreende que no processo de sistematização e codificação da ginástica é possível diferenciar uma manifestação gímnica de outras formas, de outros temas da cultura corporal, potencializado, segundo Ayoub, o *caráter transformador* da ginástica geral.

A oposição da ginástica geral ao caráter competitivo de outras manifestações ginásticas "*pode gera um espaço efetivo de resistência aos valores da ginástica de competição e, portanto da instituição esporte*" (p. 75). Acredita que ao questionar a competição e seus valores constitui um primeiro passo para questionar a visão capitalista de sociedade e de cultura (p.75). Nessa perspectiva destaca como uma das suas características a abertura para a participação de todos, com orientação para o lazer, valorizando o prazer, a criatividade e a liberdade de expressão, constituindo espaço privilegiado para a vivência do lúdico da cultura corporal por meio da ginástica geral. E seu caráter demonstrativo, através de festivais, representa uma possibilidade de trabalhar efetivamente em grupo, resultando em ações cooperativas.

A partir dessa concepção de ginástica geral, as experiências do grupo vêm sendo sistematizadas como possibilidades de desenvolvimento no contexto da escola pública (AYOUB, 2004). Tomando por referência a obra do Coletivo de Autores (1992), avalia-a como um avanço para o entendimento da educação física na escola, em especial no que se refere ao resgate das dimensões históricas e culturais, e da importância da inter-relação dos problemas da educação física com os problemas sociopolíticos da

[5] O Grupo Ginástico da Unicamp-GGU, reconhecido como grupo de pesquisa pelo CNPq desde 1994. Suas atividades vêm sendo desenvolvidas por meio de: apresentações em eventos e festivais demonstrativos da ginástica geral; em disciplinas do curso de graduação da Faculdade de educação física da UNICAMP; organização de eventos da ginástica geral, entre eles o Fórum brasileiro de ginástica geral (1999) /Fórum Internacional de ginástica geral (2001 a 2010); cursos para professores de educação física, em nível nacional e internacional; orientação de trabalhos acadêmicos; projetos no campo da ginástica realizados junto às escolas públicas na cidade de Campinas/SP. (AYOUB, 2004)

atualidade, com as diferentes expressões da cultura corporal, que expressam os diferentes sentidos e significados do homem e da sociedade. (p.83 e 84).

Como referências teórico-metodológicas, duas propostas de trabalho da área de ginástica estão presentes: uma desenvolvida por Nista-Piccolo (1995), desenvolvidas nos projetos "Brincando com o ritmo", "Ginástica artística: brincando e aprendendo" e "Crescendo com a ginástica", com uma metodologia organizada por três momentos de aula: a liberdade de expressão, a exploração e a descoberta de novas possibilidades de ação voltadas para a criatividade e intercâmbio de experiências. A outra proposta se desenvolveu no próprio GGU, seus procedimentos metodológicos constituem duas partes: interação social e a exploração dos recursos, voltada para a valorização da experiência, interesses pessoais na relação com o grupo, estimulo à criatividade, à auto-superação e à ludicidade, e a criação de composições e a demonstrações (AYOUB, 2004, P. 89). As duas se caracterizam pelo trato do conhecimento ginástico se desenvolver a partir de diversas experiências dos alunos; superação e transformação no processo educativo; estímulo a auto-superação e a criatividade; redescobrir e compartilhar vivências anteriores; os alunos como sujeitos co-responsáveis no processo; a utilização diversificada de materiais e aparelhos. Acrescenta o conceito de "parceiras e parceiros culturais" pautado nos estudos de Snyders (1988), na relação didática entre professor e aluno, constituindo um processo dialógico-cooperativo, e que o processo de planejamento participativo na construção do conhecimento se dá entre sujeitos históricos.

Conclusão

Do caos ginástico à agonia da ginástica na escola, buscamos demonstrar que as atuais problemáticas da ginástica no campo da escola decorrem de determinantes históricos e culturais das relações sociais mais gerais e do modo de produzir a vida humana, que se reflete nos valores e atividades específicas de um determinado tempo e lugar. Os conhecimentos do campo ginástico agregam valores que são produzidos e valorizados num dado tempo histórico, que se desenvolve num dada direção teleológica e judicativa, priorizando uma dada concepção de homem, de sociedade e de cultura.

Constatamos que da realidade caótica e excludente, encontram-se tanto as contradições quanto as possibilidades concretas, esboçando um *movimento ginástico*, pautado por uma abordagem histórica e cultural no trato do conhecimento ginástico e da organização do trabalho pedagógico, gerando novas necessidades de sentidos e significados para os problemas ginásticos, referenciados a partir dos fundamentos da prática, para o desenvolvimento teórico, científico e cultural dos problemas ginásticos. Nossa hipótese é que uma nova cultura ginástica converge para uma abordagem histórica e cultural do trato ginástico, para a necessidade de construção de sentidos e significados próprios dos problemas ginásticos, onde a prática pedagógica se desenvolve a partir da realidade da escola, da educação, social e cultural, com possibilidades superadoras dos problemas ginásticos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Roseane**. Ginástica na escola e na formação de professores**: realidade e possibilidades. Salvador, BA: Faculdade de Educação (Tese de Doutorado), 2005.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2004

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MACIAS, Ceres. [et.al.]. **A ginástica nas escrituras científicas**: diagnóstico das teses de dissertações dos últimos 20 anos. In: Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral: Campinas, SP, 2010 p.55-62.

DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. La Habana (Cuba): Pueblo y Educación, 1982.

FIGUEIREDO, P. K. BOTTI, M. **O conhecimento ginástico em questão**: análises e diálogos das ementas dos cursos da DEF/UFS. In: Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral: Campinas, SP, 2010 p.183-190.

V Fórum de Ginástica Geral GOELLNER, Silvana V. **O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola.** (Dissertação de Mestrado) – Escola Superior de Educação Física. RS: UFRGS, 1992.

GRIFI, Giampiero. **História da educação física e do esporte** – Porto Alegre: D.C. Luzzato, 1989.

HILDEBRANDT, Reiner... [et al.]. **Ginástica na escola**: um diálogo crítico entre professores da Alemanha e do Brasil. In: **http://www.faced.ufba.br/rascunhodigital** **Data da publicação:** 10/08/2009

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires, ARG: Stadium, 1970.

LEONTIEV; Alexei. Actividad Conciencia Personalidad. La Habana, Cuba. Editorial Pueblo e Educacion, 1980.

MARINHO, I. Pena. **A ginástica brasileira**. Brasília, DF, 1982

NISTA-PICCOLO, V. L… [et. al.]. Um estudo das disciplinas de ginástica nas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo: a questão das nomenclaturas, In: Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral: Campinas, SP, 2010 p.249-255.

NISTA-PICCOLO, V. L. **A educação motora na escola**: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: a. De Marco (org.), pensando a educação motora. Campinas, SP: Papirus,1995, p.113-20.

TAFFAREL, C. N. Z. …[et. al.] **Ginástica: alegria na escola**. Base teórico-metodológica. Salvador, BA (texto), 2006.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica e educação física escolar: análise da produção de conhecimento. In: Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral: Campinas, SP, 2010 p. 142-150

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil – Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

_____. Imagem da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX – Campinas, SP: Autores associados, 1998.

Endereço: Rua Barão de Santo Ângelo, 55 ap. 301/B Recife, PE CEP 51110-180
Email: roseanesalmeida@hotmail.com
Recursos: datashow

Roseane Soares Almeida

Profª. Doutora (LEPEL/UFPE/FASNE)

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930